

# Categoria bancária se mobiliza para valorizar segurança e saúde do trabalho



em 1969, na explosão de uma mina em Farmington, no estado da Virgínia. Em 2003, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) elegeu o “28 de abril” como data dedicada a valorizar a segurança e a saúde do trabalho. Desde então, manifestações acontecem em todo o mundo. De 2012 a 2021, 42.138 bancários receberam o benefício acidentário reconhecido pelo INSS por conta de doenças e acidentes relacionados ao trabalho. No mesmo período, 156.670 bancários tiveram reconhecido o afastamento por doença comum. Cerca de 54% destes benefícios comuns, no entanto, referem-se a doenças características do trabalho bancário: transtornos mentais, LER/Dort e do sistema nervoso. Ou seja, o que foi reconhecido como acidentário pelo INSS não condiz com a realidade. A partir de 2013, transtornos mentais e comportamentais passaram a ser a principal causa de afastamentos na categoria bancária. Segundo a Contraf-CUT, mesmo subnotificadas e não reconhecidas como tais, as doenças do trabalho que acometem os bancários são um alarmante sinal de um sistema de organização do trabalho que adoce muito mais que outras categorias.

[Clique aqui](#)

Os trabalhadores do ramo financeiro de todo o Brasil celebram nesta sexta-feira (28), o “Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho” e o “Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho”. Proposto pelos movimentos sociais dos Estados Unidos, a data é uma homenagem a 78 trabalhadores que morreram nessa data,

## 1º DE MAIO DAS CENTRAIS SINDICAIS DESTACA 15 PONTOS DE INTERESSE DO TRABALHADOR

O Dia do Trabalhador e da Trabalhadora deste ano será unificado, organizado em todo o país por oito centrais sindicais: CUT, CSB, CTB, Nova Central, Força Sindical, UGT, Intersindical e Pública. Com o lema “Emprego, renda, direitos e democracia”, os atos defenderão 15 pontos, considerados fundamentais pelo movimento sindical para o trabalhador e a trabalhadora. Confira a pauta completa:

1. Fortalecimento da negociação coletiva. Por regras estáveis entre trabalhadores e patrões.
2. Mais empregos e renda. Para o país crescer e a família do trabalhador viver com dignidade.
3. Fim dos juros extorsivos. Pela retomada da produção e o bom funcionamento da economia.
4. Valorização do salário-mínimo. Por maior poder de compra, mais consumo, mais produção e mais empregos.
5. Direitos para todos e todas. A luta das centrais é por sindicalizados e não sindicalizados.
6. Convenção 156 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Por igualdade de oportunidades para mulheres.
7. Trabalho igual, salário igual. Contra a discriminação de gênero no universo do trabalho.
8. Aposentadoria digna. Por direitos e garantias a quem já dedicou a vida ao trabalho.
9. Valorização da servidora e do servidor público. Em defesa de quem garante serviços essenciais aos brasileiros.
10. Regulamentação do trabalho por aplicativos. Pelos direitos trabalhistas dos profissionais que atuam via plataformas digitais.
11. Defesa das empresas públicas. Basta de vender o patrimônio do Brasil.
12. Revogação dos marcos regressivos da legislação trabalhista. Contra a precarização imposta pela Reforma do governo Temer em 2017.
13. Fortalecimento da democracia. Pela derrota completa do atraso político no país.
14. Revogação do novo ensino médio. Por uma educação que não desqualifique ou prejudique os estudantes.
15. Desenvolvimento sustentável com geração de emprego de qualidade. Por uma vida saudável a todos. [Clique aqui](#)

## Defesa da Copel é destaque em audiência pública

Com o plenário da Assembleia Legislativa do Paraná lotado, foi realizada, no dia 17/04, a Audiência Pública “A Copel é Nossa! Não à privatização”. O debate central foi o projeto de privatização da empresa pelo governador Ratinho Jr e os impactos para a economia do Estado. “(...) Há uma grande diferença entre a qualidade do serviço entre a Copel e outras empresas privatizadas em outros estados. Querem colocar na mão de poucos o patrimônio que é do povo paranaense”, enfatizou o presidente da CUT Paraná, Marcio Kieller. No encontro estavam presentes parlamentares, representantes dos movimentos sociais, sindicatos e especialistas. “Essa audiência é para ouvir a sociedade paranaense, coisa que o Governo do Estado não fez quando enviou o projeto para cá e também arguir a Copel sobre algumas irregularidades que chegam até nós, então a gente pretende discutir isso e buscar preservar a empresa mais robusta que o nosso estado tem hoje”, destacou o deputado estadual Arilson Chiorato (PT), proponente da audiência.

[Clique aqui](#)

**EMPRESAS TERÃO DE INCLUIR RAÇA E ETNIA NOS REGISTROS ADMINISTRATIVOS**

[Clique aqui](#)

# Campos Neto não consegue justificar Selic a 13,75% no Senado



Em audiência pública que durou mais de cinco horas, no dia 25/04, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, não foi capaz de justificar a manutenção da taxa básica de juros (Selic) do Brasil em 13,75% ao ano – a mais alta do mundo. Ele manteve seu posicionamento de que grande parte da inflação no país é provocada pelo consumo, sem citar os impactos externos que influenciaram o índice durante o ano passado, como a guerra entre Ucrânia e Rússia e a crise climática global. Em claros acenos políticos, Campos Neto também afirmou que pesquisas recentes realizadas pelo BC junto ao mercado mostram que a preocupação com a inflação doméstica “caiu um pouquinho”, mas que aumentou a preocupação com a política fiscal. Ele lembrou que, em 2016, o mercado se comportou de forma positiva, “apostando na credibilidade do teto de gastos”. “O que Campos Neto não contou é que a regra fiscal do teto de gastos é tão impraticável para o desenvolvimento econômico e social do país que impediu o repasse de dezenas de bilhões para setores fundamentais, incluindo Educação e Saúde. Mas tudo isso não preocupa o mercado. O que preocupa o mercado é o quanto pode ganhar ou perder com os títulos públicos, que são influenciados pela Selic”, observou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. [Clique aqui](#)

## Sindicatos cobram melhores condições de trabalho para caixas, tesoureiros e avaliadores de penhor

O debate sobre os problemas enfrentados por avaliadores de penhor, caixas e tesoureiros nas unidades da Caixa foi retomado, no dia 20/04, na reunião do Grupo de Trabalho específico, conquista da Campanha Nacional 2022. Na reunião, os representantes da Caixa anunciaram que está prevista para 2023 a adequação de mobiliários em 400 unidades do banco.

Como fruto dos apontamentos feitos anteriormente, a Caixa fará um piloto em 10 unidades em diferentes regiões do país, que já foram reformadas, para ajuste na gaveta dos caixas e, caso seja aprovado, será feita a compra para reparação desse mobiliário. Os representantes dos trabalhadores destacaram a importância dos equipamentos serem testados antes da aquisição por quem efetivamente os utiliza. Na próxima reunião do GT, agendada para 18 de maio, entre outros pontos, serão debatidos os problemas de sistema. [Clique aqui](#)



## Eduardo Nunes vai ao 2º turno na eleição do CA da Caixa



A votação do primeiro turno da eleição para a definição da representação das empregadas e empregados no Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal se encerrou nesta quinta-feira (27). Eduardo Nunes, apoiado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), pela FENAE e pela maioria das entidades de representação e associativas das empregadas e empregados da Caixa, obteve 31,45% e disputará o segundo turno contra Antônio Messias, que conseguiu 34,94%. A votação do segundo turno acontecerá de 5 a 10 maio. “Agradeço não apenas a quem depositou sua confiança para que eu os represente no CA da Caixa, mas a todos que participaram deste primeiro turno. Todos estão de parabéns! É assim, com a participação de todos que vamos conseguir avançar nas conquistas para nós trabalhadores, mas também na reconstrução de uma Caixa Econômica Federal que se importe verdadeiramente com suas empregadas e empregados e com a reconstrução de um país democrático, que garanta oportunidades para toda a população”, afirmou Eduardo Nunes. [Clique aqui](#)

## Após questionamentos dos sindicatos, BB altera norma sobre diferença em caixas



Após questionamentos do movimento sindical, o Banco do Brasil (BB) reeditou Instrução Normativa (IN) nº 499-2, que trata de diferenças apuradas nos valores sob a guarda de caixas bancários. No texto anterior, a empresa dizia que em caso de diferença de caixa a menor “com indícios de intencionalidade”, o gestor deveria abrir “de forma tempestiva (imediate) boletim de ocorrência policial na delegacia”. “Ao usar a redação ‘indícios de intencionalidade’, sem critério técnico para solucionar questões neste âmbito, como dar ao caixa a possibilidade de defesa nas instâncias internas do BB, a empresa facilitava o assédio tanto partindo do gestores sobre os caixas, quanto da própria empresa sobre os gestores”, destacou a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Com as mudanças apresentadas no dia 18/04, a Contraf-CUT acredita que o novo texto deve impedir que a instrução normativa seja usada como forma de assédio e alerta: caso algum funcionário seja ameaçado por esta instrução, a orientação é que procure imediatamente o seu sindicato. [Clique aqui](#)

**LEIA TAMBÉM:**  
**KELLY QUIRINO TOMA POSSE COMO CAREF BB**

[Clique aqui](#)